

## **O PAPEL DA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NO AMBIENTE ESCOLAR COMO FERRAMENTA PARA A PREVENÇÃO DO FRACASSO ESCOLAR**

**THE ROLE OF PSYCHOPEDAGOGICAL ASSESSMENT IN THE SCHOOL ENVIRONMENT AS A TOOL FOR PREVENTING SCHOOL FAILURE**

---

### **Márcia Maria Ferreira dos Santos**

Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Gama Filho (1990); licenciada em Pedagogia pelas Faculdades | Integradas Simonsen (1998); Mestre em Educação pela UERJ (1995); Gestora Aposentada da Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro; Professora Assistente do Curso de Pedagogia do Centro Universitários São José.

### **Victor Ramos da Silva**

Licenciado em Letras e Pedagogia; Mestre em Psicolinguística; Especialista em Psicologia, Psicopedagogia e Gestão; Doutorando em Neurociência da Linguagem. Atua como coordenador da especialização em Psicopedagogia e Neurociências da UniSã José bem como da licenciatura em Pedagogia.

## RESUMO

O artigo analisa a atuação do psicopedagogo institucional no ambiente escolar, com foco na avaliação psicopedagógica e nas ações preventivas para superar dificuldades de aprendizagem e minimizar o fracasso escolar. O estudo tem como objetivo compreender o papel desse profissional na mediação de práticas pedagógicas inclusivas e no desenvolvimento de estratégias interventivas para transtornos como dislexia, discalculia e TDAH. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica de caráter exploratório, embasada em obras de referência e dados institucionais. Como resultados, destaca-se a importância da avaliação psicopedagógica, utilizando instrumentos como entrevistas, testes projetivos e observações, para identificar dificuldades e propor intervenções adequadas. Além disso, estratégias preventivas, como oficinas pedagógicas para professores, mediação de conflitos e adaptação curricular, mostraram-se eficazes para promover a inclusão e o sucesso escolar. Conclui-se que o psicopedagogo desempenha um papel essencial na superação das barreiras de aprendizagem, contribuindo para a construção de um ambiente educacional inclusivo e para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem. Estudos futuros são recomendados para aprofundar a integração de tecnologias e políticas públicas que potencializem essa prática.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Psicopedagogia Institucional. Fracasso escolar. Dificuldades de aprendizagem. Avaliação psicopedagógica. Inclusão escolar.

## ABSTRACT

This article analyzes the role of the institutional psychopedagogue in the school environment, focusing on psychopedagogical assessment and preventive actions to overcome learning difficulties and minimize school failure. The study aims to understand the role of this professional in mediating inclusive pedagogical practices and developing intervention strategies for disorders such as dyslexia, dyscalculia, and ADHD. The research was conducted through an exploratory bibliographic review, based on reference works and institutional data. The results highlight the importance of psychopedagogical assessment, using tools such as interviews, projective tests, and observations to identify difficulties and propose appropriate interventions. Furthermore, preventive strategies, such as pedagogical workshops for teachers, conflict mediation, and curriculum adaptations, proved effective in promoting inclusion and academic success. The study concludes that the psychopedagogue plays a crucial role in overcoming learning barriers, contributing to the construction of an inclusive educational environment and strengthening the teaching-learning process. Future studies are recommended to deepen the integration of technologies and public policies that can enhance this practice.

Keywords: Psychopedagogy; Institutional Psychopedagogy; School Failure; Learning Difficulties; Psychopedagogical Assessment; School Inclusion.

## INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem humana é multifacetado e influenciado por fatores cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Nesse contexto, a psicopedagogia emerge como uma área interdisciplinar dedicada a compreender e intervir nas dificuldades que podem surgir ao longo desse percurso. Como destaca Bossa (2000), a psicopedagogia emerge como uma resposta à necessidade de entender e analisar, de forma essencial, as dificuldades de aprendizagem que afetam diversas pessoas. Essa área não apenas aborda as dificuldades de aprendizagem em sua complexidade, mas também atua de forma preventiva e integrativa, contribuindo para o sucesso escolar e o pleno desenvolvimento humano.

O fracasso escolar é um problema recorrente nas escolas brasileiras, manifestando-se por meio de reprovações, evasão, abandono e defasagem idade-série, frequentemente associados a desigualdades estruturais e culturais. Nas palavras de Patto (1990, p. 15), “o fracasso escolar manifesta-se nas dificuldades em leitura, escrita, matemática, defasagem idade-série, evasão e analfabetismo, consolidando-se como uma marca evidente da desigualdade educacional no Brasil”. Frente a esse cenário, o psicopedagogo desempenha um papel fundamental no ambiente escolar, promovendo estratégias de intervenção e ações preventivas que minimizam barreiras e potencializam a aprendizagem.

O presente artigo tem como objetivo discutir a atuação do psicopedagogo institucional na escola, com enfoque na avaliação psicopedagógica e em práticas preventivas que favoreçam a superação do fracasso escolar. Serão abordados conceitos relacionados às dificuldades, distúrbios e transtornos de aprendizagem, bem como ações práticas que promovam um ambiente inclusivo e favorável ao desenvolvimento dos alunos.

Neste contexto, a avaliação psicopedagógica desempenha um papel central, pois possibilita a identificação precisa das dificuldades de aprendizagem, considerando fatores cognitivos, emocionais e sociais que impactam o desempenho acadêmico. Por meio desse processo, o psicopedagogo pode orientar intervenções específicas e eficazes, promovendo não apenas a superação das barreiras educacionais, mas também o desenvolvimento integral dos alunos, consolidando um ambiente escolar inclusivo e propício ao aprendizado.

## METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho fundamenta-se na relevância da avaliação psicopedagógica como estratégia central para superar o fracasso escolar, embasando-se em pesquisa bibliográfica que permite uma análise ampla e interdisciplinar sobre o tema. Este artigo fundamenta-se em uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e descritivo, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações teóricas acerca da atuação do psicopedagogo institucional no ambiente escolar. Segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica é um método indispensável em trabalhos acadêmicos, pois possibilita o levantamento de informações já existentes sobre o tema, promovendo reflexões fundamentadas e ampliação do conhecimento.

A escolha pela pesquisa bibliográfica deve-se à relevância de compreender e sistematizar os conhecimentos já disponíveis em obras acadêmicas, artigos científicos e relatórios institucionais. Nesse sentido, foram analisadas fontes reconhecidas, como os trabalhos de Bossa (2000), Scoz (1994), Oliveira (2014), Chiarello (2019) e outros autores que abordam aspectos teóricos e práticos da psicopedagogia e do fracasso escolar. Além disso, relatórios institucionais, como os produzidos pelo UNICEF, foram utilizados para embasar os dados estatísticos e sociais apresentados.

### **A metodologia foi estruturada em três etapas principais:**

1. **Levantamento de Fontes Teóricas:** Foram selecionados materiais acadêmicos, artigos e documentos que discutem os principais conceitos relacionados à psicopedagogia, fracasso escolar e dificuldades de aprendizagem.

2. **Análise e Organização do Conteúdo:** Após a leitura minuciosa das fontes, os dados foram organizados em categorias temáticas: definição e áreas de atuação da psicopedagogia, histórico e causas do fracasso escolar, distinções entre dificuldades, distúrbios e transtornos de aprendizagem, e atuação preventiva do psicopedagogo no ambiente escolar.
3. **Redação e Integração dos Dados:** As informações coletadas foram discutidas e integradas de maneira coesa, buscando-se uma abordagem interdisciplinar e fundamentada, conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

De acordo com Severino (2007, p. 123), “a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador o contato direto com as contribuições dos diversos autores, facilitando a compreensão e o aprofundamento do tema estudado”. Por meio dessa abordagem, buscou-se garantir uma análise crítica e ampla, que associasse conceitos teóricos e estratégias práticas relacionadas à atuação psicopedagógica no ambiente escolar.

Além disso, o presente estudo seguiu um rigor acadêmico ao citar diretamente as fontes consultadas, como preconiza Eco (2010, p. 32), ao afirmar que “a precisão e a verificação das fontes são pilares essenciais de uma pesquisa sólida”. A utilização de citações diretas, combinada à análise interpretativa das obras, promoveu um texto consistente e baseado em evidências.

Essa metodologia possibilitou não apenas o levantamento e a síntese dos conceitos fundamentais da psicopedagogia, mas também a construção de uma visão integrada do papel do psicopedagogo institucional, enfatizando sua contribuição para a superação do fracasso escolar e a promoção de práticas pedagógicas inclusivas e preventivas.

## **Definição de Psicopedagogia e suas Áreas de Atuação**

A psicopedagogia é uma área interdisciplinar que se dedica ao estudo do processo de aprendizagem humana, buscando compreender os fatores que favorecem ou dificultam esse processo, além de propor intervenções que potencializem o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos indivíduos. Nesse sentido, Bossa (2000, p. 26) afirma que “a psicopedagogia surge de uma profunda necessidade de conhecer e compreender, basicamente, os problemas de aprendizagem que acarretam tantas pessoas”.

Essa área combina saberes das ciências pedagógicas, psicológicas e médicas, estruturando-se como um campo específico de conhecimento voltado para a investigação e a intervenção no aprendizado humano. Segundo Oliveira (2014, p. 29),

*a base da prática psicopedagógica não é formada apenas pelo conhecimento teórico sobre psicologia da aprendizagem, psicologia genética, teorias da aprendizagem, pedagogia, teorias da personalidade e outras áreas afins, mas especialmente pela capacidade de associar esses conhecimentos na prática e na investigação científica do processo de aprendizagem.*

Além disso, Visca (1991, p. 15) enfatiza que “a epistemologia convergente propõe uma conceituação da aprendizagem e suas dificuldades por meio da integração, assimilação recíproca e contribuição de três áreas da psicologia”. Essa perspectiva é fundamental para a prática psicopedagógica, que deve associar diferentes abordagens teóricas à prática cotidiana no atendimento a indivíduos e instituições.

## **Psicopedagogia Clínica e Institucional**

A psicopedagogia divide-se em dois campos principais de atuação: o clínico e o institucional, ambos complementares, mas com objetivos e enfoques específicos.

A psicopedagogia clínica é voltada para o atendimento individualizado de pessoas com dificuldades específicas de aprendizagem. O foco está na identificação das causas que levam ao “não aprender”, sejam elas de origem cognitiva, emocional ou social. Weiss (1999, p. 42) afirma que o psicopedagogo clínico busca colaborar para que o indivíduo “estabeleça uma relação prazerosa e desafiadora com o ato de aprender, superando seus limites”.

Nesse contexto, utilizam-se ferramentas como entrevistas, observações, testes diagnósticos e dinâmicas projetivas, com o objetivo de elaborar um plano de intervenção que considere as necessidades específicas de cada sujeito. Essas intervenções são fundamentadas em teorias que integram múltiplas perspectivas, conforme apontado por Visca (1991), ao propor uma integração entre a psicologia social, a psicanálise e a psicologia genética para compreender e tratar as dificuldades de aprendizagem.

Já a atuação institucional, por sua vez, tem como foco o ambiente educacional, envolvendo práticas preventivas e interventivas para promover um aprendizado efetivo no coletivo. Essa abordagem considera que as dificuldades de aprendizagem podem ser sintomas de falhas nos sistemas de ensino e nas relações interpessoais dentro da escola. Scoz (1994, p. 23) destaca que “os problemas de aprendizagem não são restringíveis nem a causas físicas ou psicológicas, nem a análises das conjunturas sociais. É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multidimensional”.

O psicopedagogo institucional trabalha em colaboração com professores, gestores escolares e famílias, propondo estratégias pedagógicas e metodológicas que favoreçam a inclusão e o desenvolvimento de todos os alunos. Nesse contexto, Oliveira (2014, p. 29) argumenta que “a psicopedagogia institucional busca atuar de forma preventiva, intervindo em práticas pedagógicas e metodológicas que promovam a inclusão e o desenvolvimento de todos”. Além disso, a formação docente é um componente essencial desse processo, garantindo reflexões sobre práticas pedagógicas que possam minimizar o fracasso escolar e promover o sucesso dos alunos.

## **ORIGEM E HISTÓRICO DA PSICOPEDAGOGIA**

A psicopedagogia tem suas raízes no início do século XX, sendo resultado da confluência entre os avanços da psicologia e da pedagogia, com o objetivo de compreender e intervir no processo de aprendizagem humana. Nesse sentido, Bossa (2000, p. 18) afirma que “a psicopedagogia emerge da necessidade de integrar o conhecimento psicológico e pedagógico, com vistas a solucionar os problemas de aprendizagem que surgem tanto no contexto individual quanto no coletivo”.

A trajetória histórica da psicopedagogia está diretamente relacionada aos movimentos de reforma educacional e às investigações sobre o desenvolvimento infantil e as dificuldades de aprendizagem. Visca (1991, p. 12) reforça essa

ideia ao afirmar que “as primeiras manifestações da psicopedagogia surgiram da preocupação em compreender as falhas no aprendizado como resultado de fatores multifatoriais, integrando aspectos cognitivos, emocionais e sociais”.

No Brasil, a psicopedagogia começou a se consolidar como campo de estudo e prática a partir da década de 1970, em resposta às lacunas existentes nos modelos educacionais da época. Durante esse período, a prática psicopedagógica foi se ampliando para abarcar tanto a atuação clínica quanto institucional, reforçando a importância de abordar as dificuldades de aprendizagem de maneira integrada e interdisciplinar. Scoz (1994, p. 22) destaca que “os problemas de aprendizagem não podem ser tratados apenas como falhas do sujeito; é preciso considerar o contexto educacional, familiar e social em que eles ocorrem”.

Outro marco importante na história da psicopedagogia foi a introdução do conceito de prevenção como parte central da prática. Oliveira (2014, p. 28) observa que “o enfoque preventivo da psicopedagogia reflete sua capacidade de identificar, antes que se tornem crônicos, os fatores que impedem o aprendizado, promovendo ações que favoreçam o sucesso escolar”.

Portanto, a psicopedagogia tem evoluído como uma ciência interdisciplinar que não apenas aborda as dificuldades de aprendizagem, mas também atua de forma preventiva e integrativa. Sua prática é essencialmente voltada para a compreensão do sujeito aprendiz em seu contexto, considerando a multiplicidade de fatores que interferem no processo de aquisição de conhecimento.

## **FRACASSO ESCOLAR: DEFINIÇÃO, PERSPECTIVAS TEÓRICAS, HISTÓRICO E CAUSAS**

O fracasso escolar é um fenômeno complexo e multidimensional que abrange reprovações, evasão escolar, abandono e distorção idade-série, frequentemente associado a barreiras estruturais, culturais e individuais no ambiente escolar. Segundo Patto (1990, p. 15), “o fracasso escolar manifesta-se nas dificuldades em leitura, escrita, matemática, defasagem idade-série, evasão e analfabetismo, consolidando-se como uma marca evidente da desigualdade educacional no Brasil”.

### **Perspectivas Teóricas sobre o Fracasso Escolar**

As análises sobre o fracasso escolar são amplamente debatidas no campo educacional. Conforme Bourdieu e Passeron (1970, p. 42), “o fracasso escolar está intrinsecamente ligado à reprodução das desigualdades sociais no sistema educacional, transformando as diferenças culturais e sociais dos alunos em desigualdades de desempenho acadêmico”. Essa perspectiva sociológica evidencia os limites da meritocracia no ambiente escolar e demonstra como as estruturas sociais determinam os resultados educacionais.

Além disso, o fracasso escolar também é discutido sob uma perspectiva histórica e cultural. Siqueira e colaboradores (2020, p. 87) afirmam que “a medicalização de dificuldades de aprendizagem desloca a responsabilidade para os alunos, ignorando fatores contextuais como práticas pedagógicas inadequadas e falta de infraestrutura escolar”. Essa visão destaca a importância de abordar o fracasso escolar de forma mais ampla, considerando as condições sociais e institucionais que contribuem para o problema.

## Histórico do Fracasso Escolar no Brasil

A trajetória do fracasso escolar no Brasil reflete processos históricos de exclusão educacional. Inicialmente, a educação básica era restrita às elites, e a escolarização obrigatória, instituída apenas no final do século XIX, ampliou o acesso à educação, mas também revelou desigualdades estruturais profundas. Pinheiro et al. (2020, p. 83) apontam que “essas desigualdades refletem as dificuldades enfrentadas para universalizar a educação e superar a exclusão educacional no Brasil, permanecendo como um desafio significativo”.

Durante as décadas de 1970 e 1980, houve uma intensificação dos movimentos sociais que exigiam maior democratização no acesso à educação. No entanto, o fracasso escolar continuou como uma questão estrutural, afetando principalmente alunos em situação de vulnerabilidade social e econômica. Como destaca o relatório do UNICEF (2019, p. 5), “os impactos do fracasso escolar são mais evidentes entre estudantes negros, indígenas ou oriundos de regiões menos favorecidas, como o Norte e o Nordeste do país”.

Dados recentes mostram que, em 2019, mais de 2,1 milhões de estudantes foram reprovados no Brasil, enquanto cerca de 620 mil abandonaram a escola. “Adicionalmente, um grande número de alunos estava em situação de distorção idade-série, evidenciando que as desigualdades persistem como um desafio crítico no sistema educacional brasileiro” (UNICEF, 2019, p. 6).

## Principais Causas do Fracasso Escolar

O fracasso escolar é determinado por múltiplos fatores, que vão desde aspectos individuais até barreiras estruturais no sistema educacional. Segundo Patto (1990, p. 22) e Pinheiro et al. (2020, p. 84), entre as principais causas apontadas por professores estão:

- **Dificuldades de aprendizagem e transtornos associados**, como dislexia e TDAH, que impactam diretamente o desempenho acadêmico do aluno;
- **Fatores pedagógicos**, incluindo práticas de ensino descontextualizadas e currículos inadequados, que desconsideram as realidades dos alunos e dificultam a construção do aprendizado significativo;
- **Condições socioeconômicas**, que influenciam a frequência escolar e o acesso a recursos educacionais essenciais, como materiais didáticos e apoio familiar;
- **Falta de infraestrutura escolar**, que abrange carência de recursos tecnológicos, materiais e espaço físico adequado para promover uma aprendizagem eficiente.

A psicopedagogia desempenha um papel fundamental na identificação e intervenção nas dificuldades de aprendizagem relacionadas ao fracasso escolar. Scoz (1994, p. 28) ressalta que “a análise psicopedagógica permite compreender tanto as barreiras individuais quanto as sistêmicas no processo de ensino-aprendizagem”. Essa abordagem possibilita a proposição de estratégias de intervenção que considerem o contexto social e cultural de cada aluno.

Por exemplo, dificuldades de alfabetização podem ser abordadas por meio de metodologias individualizadas e integradoras que respeitem as especificidades cognitivas, sociais e emocionais do aprendente, promovendo um aprendizado mais efetivo e inclusivo.

## **DIFICULDADES, DISTÚRBIOS E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM: DEFINIÇÕES E DIFERENCIAÇÕES**

A compreensão dos fenômenos que interferem no processo de ensino-aprendizagem requer a distinção clara entre dificuldades de aprendizagem, distúrbios de aprendizagem e transtornos de aprendizagem, conceitos frequentemente confundidos tanto por educadores quanto pelas famílias.

As dificuldades de aprendizagem são definidas como problemas temporários ou permanentes que interferem na aquisição de novas habilidades acadêmicas, sendo causadas por fatores extrínsecos, como práticas pedagógicas inadequadas, condições socioeconômicas desfavoráveis ou falta de estímulos adequados. Essas dificuldades geralmente podem ser superadas com intervenções pedagógicas específicas e contextuais. Segundo Cancian e Malacarne (2019, p. 1), “as dificuldades podem ser ocasionadas por fatores extrínsecos, de ordem pedagógica ou social, diferentemente dos transtornos de aprendizagem, que estão relacionados a fatores intrínsecos, de ordem neurológica e hereditária”.

Por outro lado, os distúrbios de aprendizagem referem-se a alterações no funcionamento de um órgão ou sistema específico, como o sistema sensorial ou motor, que dificultam o aprendizado. Esses distúrbios podem ser de origem neurobiológica, mas não necessariamente incluem alterações cognitivas amplas. Como exemplo, destacam-se problemas relacionados à coordenação motora e integração sensorial, frequentemente exigindo abordagens terapêuticas específicas (BEZERRA SEABRA, 2020, p. 11). De acordo com Bezerra Seabra (2020), “a dislexia pode ser de três tipos: visual, auditiva ou mista. O trabalho pedagógico deve considerar os recursos mais adequados a cada caso”.

Os transtornos de aprendizagem, em contraste, são condições de origem neurobiológica e hereditária, geralmente permanentes e identificadas por um conjunto de sintomas que afetam significativamente o desempenho acadêmico, mesmo após a aplicação de intervenções pedagógicas. Dentre os mais recorrentes estão a dislexia, a discalculia e o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Como destaca Chiarello (2019, p. 10), “o diagnóstico de uma criança que possa ter algum tipo de transtorno de aprendizagem pode levar algum tempo devido à necessidade de avaliação por muitos especialistas”.

### **Principais Dificuldades, Distúrbios e Transtornos Observados na Escola**

Professores frequentemente relatam dificuldades e transtornos que podem ser abordados com a ajuda do psicopedagogo, incluindo:

- **Dificuldades de aprendizagem:** defasagens na leitura, escrita e matemática decorrentes de práticas pedagógicas descontextualizadas e fatores socioeconômicos (CANCIAN & MALACARNE, 2019).

- **Dislexia:** dificuldade específica e persistente na leitura e na escrita, caracterizada por problemas na decodificação de palavras (BEZERRA SEABRA, 2020).
- **Discalculia:** dificuldade em compreender conceitos matemáticos e realizar operações básicas, frequentemente associada a déficits na memória de curto prazo e no processamento numérico (CHIARELLO, 2019).
- **TDAH:** caracterizado por desatenção, impulsividade e hiperatividade, afetando o comportamento acadêmico e social do aluno. Como observa Bezerra Seabra (2020, p. 12), "o TDAH apresenta impacto significativo no desempenho acadêmico, afetando habilidades de atenção e controle motor".
- **Disgrafia:** dificuldade na habilidade motora de escrita, levando a problemas na organização e no traçado das letras (CHIARELLO, 2019).

Essas condições frequentemente requerem avaliação especializada, envolvendo equipes multidisciplinares, para que sejam definidas estratégias pedagógicas e terapêuticas adequadas a cada caso.

A psicopedagogia desempenha um papel fundamental na identificação e intervenção nas dificuldades de aprendizagem relacionadas ao fracasso escolar. Scoz (1994, p. 28) ressalta que "a análise psicopedagógica permite compreender tanto as barreiras individuais quanto as sistêmicas no processo de ensino-aprendizagem". Essa abordagem possibilita a proposição de estratégias de intervenção que considerem o contexto social e cultural de cada aluno.

Por exemplo, dificuldades de alfabetização podem ser abordadas por meio de metodologias individualizadas e integradoras que respeitem as especificidades cognitivas, sociais e emocionais do aprendente, promovendo um aprendizado mais efetivo e inclusivo.

## **A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL NA ESCOLA**

A atuação do psicopedagogo institucional no ambiente escolar é fundamental para a promoção de práticas pedagógicas inclusivas, preventivas e interventivas, com vistas a garantir o pleno desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. O psicopedagogo atua como um articulador entre os diversos agentes educativos, identificando dificuldades de aprendizagem e propondo estratégias para superá-las.

## **A Avaliação Psicopedagógica: Definição, Instrumentos e Técnicas**

A avaliação psicopedagógica é uma etapa fundamental no trabalho do psicopedagogo, pois fornece as bases para compreender as dificuldades de aprendizagem dos alunos e os fatores que as influenciam. Trata-se de um processo sistemático que busca mapear tanto os aspectos cognitivos quanto emocionais e sociais do indivíduo, promovendo uma análise integrada de sua relação com o ambiente escolar. Conforme Scoz (1994, p. 28), "a avaliação psicopedagógica busca não apenas identificar os sinais de dificuldades, mas compreender o processo como um todo, analisando as relações entre o sujeito, o ambiente escolar e as práticas pedagógicas".

### a) Instrumentos da Avaliação Psicopedagógica

Os principais instrumentos utilizados no processo de avaliação psicopedagógica incluem:

1. Entrevistas:

São conduzidas com o aluno, os pais e os professores para coletar informações sobre o histórico acadêmico, familiar e social do indivíduo. As entrevistas ajudam a identificar padrões de comportamento e eventos marcantes que possam interferir no processo de aprendizagem. Segundo Bossa (2000, p. 32), “o psicopedagogo deve ser capaz de associar dados coletados em diferentes contextos, formando um panorama abrangente que permita compreender as causas do ‘não aprender’”.

2. Observações:

As observações são realizadas em sala de aula e/ou em outros ambientes escolares, permitindo avaliar como o aluno interage com seus colegas, com o professor e com o conteúdo. A observação direta possibilita identificar dificuldades comportamentais, como desatenção, falta de motivação e situações específicas que dificultem o aprendizado. Segundo Scoz (1994, p. 30), “a observação em contextos naturais é essencial para compreender as manifestações das dificuldades de aprendizagem no cotidiano do aluno e identificar fatores externos que influenciam o desempenho escolar”.

3. Anamnese:

A anamnese consiste em uma entrevista detalhada que busca reconstruir a história de vida do aluno, abrangendo aspectos como desenvolvimento motor, linguagem, histórico médico, vida escolar e dinâmica familiar. Esse instrumento permite ao psicopedagogo compreender fatores históricos e contextuais que podem estar associados às dificuldades de aprendizagem. Conforme Bossa (2000, p. 35), “a anamnese é uma ferramenta indispensável para coletar informações sobre o percurso de vida do aluno, permitindo uma análise aprofundada de possíveis influências externas e internas sobre o processo de aprendizagem”.

4. Testes Diagnósticos:

Os testes diagnósticos são instrumentos essenciais para o psicopedagogo compreender as dificuldades apresentadas pelos alunos e elaborar intervenções adequadas. Esses testes incluem avaliações específicas de habilidades acadêmicas, como leitura, escrita e cálculos matemáticos, e instrumentos projetivos que investigam aspectos emocionais e cognitivos subjacentes às dificuldades de aprendizagem.

Entre os testes diagnósticos, destacam-se os testes projetivos, que são utilizados para explorar aspectos subjetivos da personalidade, emoções e cognições do aluno, sendo particularmente relevantes para avaliar questões emocionais que podem interferir no aprendizado, como insegurança, ansiedade ou desmotivação. Segundo Bossa (2000, p. 35), “os testes projetivos auxiliam na identificação de sentimentos e conflitos internos do aluno, permitindo que o psicopedagogo relacione esses aspectos às dificuldades manifestadas no ambiente escolar”. Diferentemente de testes objetivos, que avaliam habilidades por meio de respostas padronizadas, os projetivos permitem ao aluno expressar suas percepções e sentimentos por meio de atividades interpretativas, como desenhos, jogos ou criação de histórias, possibilitando a compreensão de si mesmo e do mundo ao seu redor, fornecendo subsídios para intervenções mais eficazes. Segundo Chiarello (2019, p. 10), “os testes

projetivos são ferramentas valiosas para avaliar a relação entre o aluno e seu processo de aprendizagem, além de fornecerem subsídios para a elaboração de estratégias interventivas”.

Alguns exemplos de testes projetivos frequentemente utilizados são:

**Desenho da Figura Humana:** De acordo com Hutz e Bandeira (2003), esse teste avalia a autoimagem do aluno e possíveis conflitos emocionais, sendo um recurso valioso para identificar sentimentos de inadequação ou autoestima comprometida;

**Testes de Associação de Palavras:** Revelam conteúdos emocionais e padrões de pensamento associados a determinados estímulos verbais. Como destaca Scoz (1994), esses testes permitem acessar percepções e emoções que influenciam o comportamento e o desempenho do aluno;

**Jogos Lúdicos:** Esses jogos avaliam como o aluno lida com regras, frustrações e estratégias de resolução de problemas. Segundo Chiarello (2019, p. 12), “os jogos lúdicos são ferramentas que proporcionam uma leitura comportamental e emocional do aluno, revelando suas habilidades sociais e cognitivas”.

Além disso, os testes específicos de habilidades acadêmicas, como provas de leitura, escrita e matemática, são indispensáveis para identificar lacunas no desempenho escolar. Esses instrumentos permitem ao psicopedagogo mapear habilidades e dificuldades de forma objetiva, integrando as informações obtidas em outras etapas da avaliação. Conforme Oliveira (2014, p. 30), “a integração dos dados dos testes projetivos e acadêmicos forma um diagnóstico abrangente, que possibilita intervenções pedagógicas mais precisas e personalizadas”.

A combinação desses instrumentos com as observações e entrevistas fornece ao psicopedagogo uma visão holística do aluno, considerando não apenas suas dificuldades, mas também suas potencialidades. Essa abordagem integrada é essencial para elaborar intervenções que favoreçam o aprendizado e o desenvolvimento global do indivíduo.

#### b) Técnicas de Avaliação Psicopedagógica

Para além dos instrumentos de avaliação, o psicopedagogo utiliza uma série de técnicas específicas que tornam o processo mais aprofundado e personalizado. Essas técnicas são especialmente importantes para compreender aspectos emocionais, comportamentais e sociais que influenciam o aprendizado. A seguir, algumas das técnicas utilizadas para a avaliação psicopedagógica:

- **Desenhos Projetivos:** Pedir ao aluno que desenhe figuras específicas, como a família ou situações escolares, é uma prática amplamente utilizada para identificar aspectos emocionais que podem interferir no aprendizado. Segundo Hutz e Bandeira (2003, p. 125), “os desenhos projetivos oferecem uma janela para compreender como o aluno percebe seu ambiente, suas relações interpessoais e sua autoimagem”. Essa técnica permite acessar conteúdos emocionais de forma indireta, sendo especialmente útil em casos em que o aluno tem dificuldade em verbalizar suas emoções.
- **Jogos Lúdicos:** Os jogos lúdicos são ferramentas valiosas para estimular a expressão espontânea e revelar aspectos do comportamento, da cognição e das emoções do aluno. Como destaca Scoz (1994, p. 30), “os

jogos permitem ao psicopedagogo observar como o aluno lida com regras, frustrações e estratégias de resolução de problemas, aspectos fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem”. Esses jogos, além de avaliarem competências cognitivas, possibilitam identificar dificuldades emocionais e sociais que podem impactar o processo de ensino-aprendizagem.

- **Dinâmicas Grupais:** No contexto institucional, as dinâmicas grupais são aplicadas para avaliar a interação do aluno com seus pares e identificar padrões de comportamento que podem impactar positivamente ou negativamente no aprendizado. Segundo Oliveira (2014, p. 29), “as dinâmicas grupais são uma oportunidade de avaliar o papel social do aluno, sua participação em atividades coletivas e sua capacidade de colaborar em contextos de aprendizagem”. Por meio dessas dinâmicas, o psicopedagogo pode propor estratégias que melhorem a interação social e o envolvimento acadêmico do aluno.

Essas técnicas, combinadas aos instrumentos de avaliação, fornecem uma compreensão ampla e integrada do aluno, possibilitando a elaboração de intervenções que considerem tanto seus desafios quanto suas potencialidades. Como ressalta Bossa (2000, p. 32), “o psicopedagogo deve ser capaz de relacionar informações coletadas por diferentes meios, formando um diagnóstico que integre os aspectos cognitivos, emocionais e sociais do aluno”.

## **A Integração dos Dados da Avaliação**

A combinação de instrumentos e técnicas permite ao psicopedagogo construir uma visão holística do aluno, considerando não apenas suas dificuldades, mas também suas potencialidades e o contexto em que está inserido. Conforme Oliveira (2014, p. 29), “a avaliação psicopedagógica deve ser capaz de integrar informações que transcendam o ambiente escolar, compreendendo a aprendizagem como um fenômeno multidimensional”.

Essa abordagem ampla é essencial para que o psicopedagogo desenvolva intervenções eficazes e adaptadas às necessidades específicas do aluno, promovendo não apenas a superação das dificuldades, mas também o fortalecimento de suas capacidades.

## **Identificação de Sinais de Dificuldades de Aprendizagem**

O psicopedagogo desempenha um papel importante na identificação de sinais que podem indicar dificuldades ou transtornos de aprendizagem. Esses sinais incluem dificuldades persistentes em leitura, escrita e cálculos matemáticos, além de comportamentos como desatenção, falta de motivação e interações sociais problemáticas. Como aponta Chiarello (2019, p. 12), “o psicopedagogo institucional deve estar atento não apenas aos aspectos cognitivos, mas também ao contexto social e emocional que cerca o aluno, uma vez que esses fatores têm grande impacto sobre o aprendizado”.

## A Atuação Preventiva no Ambiente Escolar

Uma das principais funções do psicopedagogo institucional é a atuação preventiva, que visa evitar que as dificuldades de aprendizagem se agravem e se transformem em transtornos mais complexos. Essa atuação está centrada em ações de capacitação e orientação de professores, sensibilização das famílias e desenvolvimento de estratégias pedagógicas inclusivas. Segundo Oliveira (2014, p. 29), “a psicopedagogia institucional busca atuar de forma preventiva, intervindo em práticas pedagógicas e metodológicas que promovam a inclusão e o desenvolvimento de todos”.

No ambiente escolar, a atuação preventiva do psicopedagogo inclui a elaboração de programas de intervenção precoce, que visam identificar alunos em risco de fracasso escolar e oferecer suporte antes que as dificuldades comprometam o processo de aprendizagem. Além disso, o psicopedagogo pode propor adaptações curriculares e metodológicas para atender às necessidades específicas dos alunos. Como enfatiza Scoz (1994, p. 35), “a colaboração entre o psicopedagogo, os professores e a gestão escolar é essencial para criar um ambiente que favoreça o aprendizado e minimize as barreiras que os alunos enfrentam”.

## AÇÕES PRÁTICAS DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL

O psicopedagogo institucional desempenha um papel essencial na implementação de práticas pedagógicas que favoreçam a inclusão e o desenvolvimento de todos os alunos. Entre suas ações práticas destacam-se:

- **Oficinas Pedagógicas para Professores:** Essas oficinas têm como objetivo capacitar os docentes a lidar com diferentes estilos de aprendizagem, promovendo reflexões sobre práticas pedagógicas inclusivas. Segundo Bossa (2000, p. 45), “o psicopedagogo institucional deve orientar os professores a identificar sinais de dificuldades de aprendizagem e a adotar estratégias pedagógicas que respeitem a individualidade de cada aluno”. Por exemplo, atividades práticas que demonstrem como adaptar conteúdos para alunos com transtornos como dislexia ou TDAH são amplamente recomendadas.
- **Estratégias Específicas para Transtornos de Aprendizagem:** Para alunos com dislexia, metodologias diferenciadas que utilizam recursos visuais, aplicativos educativos e jogos lúdicos podem ser empregadas para auxiliar na decodificação de palavras e no desenvolvimento da fluência leitora. Conforme Oliveira (2014, p. 32), “os recursos tecnológicos e os jogos educativos têm se mostrado eficazes na motivação e no engajamento de alunos com dificuldades de leitura e escrita”. Em casos de TDAH, estratégias como a divisão de tarefas em etapas menores, uso de cronogramas visuais e pausas programadas ajudam a manter a atenção e o foco, minimizando a impulsividade.
- **Mediação de Conflitos Escolares:** A mediação de conflitos é outra ação prática essencial realizada pelo psicopedagogo. Ao promover o diálogo entre alunos, professores e famílias, busca-se criar um ambiente saudável e inclusivo, favorecendo o aprendizado. Segundo Scoz (1994, p. 35), “a mediação escolar realizada pelo psicopedagogo não apenas resolve conflitos, mas também fortalece vínculos e melhora as relações interpessoais no ambiente escolar”.

- **Elaboração de Planos Educacionais Individualizados (PEIs):** Para alunos com necessidades específicas, o psicopedagogo pode colaborar na elaboração de PEIs, alinhando as estratégias pedagógicas às demandas individuais de cada aluno. Esses planos incluem adaptações curriculares, atividades complementares e métodos de avaliação diferenciados. Como aponta Chiarello (2019, p. 15), “o planejamento individualizado é uma ferramenta essencial para garantir que os alunos com dificuldades ou transtornos de aprendizagem tenham oportunidades reais de desenvolvimento acadêmico e social”.

### **Exemplos de Aplicação Prática**

Ao identificar sinais de dislexia, o psicopedagogo pode propor atividades que envolvam o uso de tecnologia assistiva, como aplicativos de leitura digital, ou materiais multisensoriais, como letras em relevo e cartões de palavras. Para alunos com dificuldades de atenção, recomenda-se a utilização de cronogramas visuais e reforço positivo para motivar o cumprimento de etapas curtas nas tarefas.

Além disso, em situações de conflitos entre pares, o psicopedagogo pode organizar rodas de conversa ou dinâmicas de grupo que estimulem a empatia e a cooperação. Segundo Scoz (1994, p. 37), “a construção de um ambiente escolar harmonioso depende de práticas que estimulem a participação e o respeito mútuo”.

Por meio dessas ações práticas, o psicopedagogo institucional promove a integração dos alunos, o fortalecimento das práticas pedagógicas e a superação de barreiras no processo de ensino-aprendizagem.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A psicopedagogia é uma área interdisciplinar que desempenha um papel essencial no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem e na promoção de um ambiente escolar inclusivo e eficiente. Ao longo deste artigo, foram abordados temas fundamentais para a compreensão e atuação do psicopedagogo institucional, desde os conceitos e a origem da psicopedagogia até sua aplicação prática no ambiente escolar.

Inicialmente, discutiu-se a definição de psicopedagogia e suas áreas de atuação, destacando-se as diferenças entre as práticas clínica e institucional. Enquanto a psicopedagogia clínica foca no atendimento individualizado, a institucional abrange ações preventivas e interventivas voltadas para o coletivo escolar. Esse entendimento reforça a relevância do psicopedagogo como articulador de estratégias que favorecem o processo de ensino-aprendizagem.

Em seguida, foi explorado o fenômeno do fracasso escolar, compreendido como uma questão complexa e multifatorial. Analisou-se seu histórico no Brasil, evidenciando as desigualdades estruturais que influenciam negativamente o desempenho escolar, especialmente entre alunos em contextos de vulnerabilidade social e econômica. As causas do fracasso escolar foram agrupadas em categorias como dificuldades de aprendizagem, fatores pedagógicos e socioeconômicos, e falta de infraestrutura, destacando-se o papel do psicopedagogo na intervenção direta e na mediação entre alunos e o sistema educacional.

Além disso, a diferenciação entre dificuldades, distúrbios e transtornos de aprendizagem foi essencial para delimitar as condições que impactam o desempenho acadêmico. Com base em fundamentos teóricos, evidenciou-se a

necessidade de diagnósticos precisos que considerem tanto os aspectos pedagógicos quanto os neurológicos e sociais, orientando intervenções específicas e eficazes.

Por fim, a atuação do psicopedagogo institucional na escola foi detalhada, com ênfase na avaliação psicopedagógica e nas ações preventivas. A avaliação foi apresentada como um processo sistemático que utiliza instrumentos como entrevistas, observações e testes projetivos, além de técnicas lúdicas e dinâmicas grupais. Já a atuação preventiva destacou a importância de oficinas pedagógicas, mediação de conflitos e elaboração de planos educacionais individualizados, sempre buscando minimizar barreiras e potencializar a aprendizagem.

A prática psicopedagógica institucional emerge como um recurso indispensável no enfrentamento ao fracasso escolar, exigindo que as políticas públicas e a formação docente sejam continuamente ajustadas para dar suporte a essa atuação. A relevância dessa prática ultrapassa a resolução de dificuldades pontuais, consolidando-se como um esforço coletivo para promover um sistema educacional mais equitativo e eficaz.

Embora este estudo tenha explorado a atuação do psicopedagogo institucional no ambiente escolar, limitações inerentes ao método bibliográfico apontam a necessidade de estudos empíricos que avaliem a eficácia das intervenções propostas em contextos educacionais reais.

Este estudo sugere que futuras pesquisas se aprofundem em três aspectos relevantes: (1) o impacto das tecnologias digitais no apoio às práticas psicopedagógicas, explorando ferramentas que possam facilitar o diagnóstico e a intervenção; (2) a relação entre políticas públicas educacionais e o fortalecimento da atuação psicopedagógica nas escolas; e (3) estudos longitudinais que avaliem a eficácia de ações psicopedagógicas preventivas no combate ao fracasso escolar, considerando as particularidades regionais e culturais do Brasil.

Com esses encaminhamentos, espera-se contribuir para o aprimoramento contínuo da prática psicopedagógica e para a construção de um sistema educacional mais inclusivo, que valorize a diversidade e promova o pleno desenvolvimento humano.

## REFERÊNCIAS

1. BEZERRA SEABRA, Magno Alexon (org.). *Distúrbios e transtornos de aprendizagem: aspectos teóricos, metodológicos e educacionais* [recurso eletrônico]. 1. ed. Curitiba, PR: Bagai, 2020. Recurso digital.
2. BOSSA, Nadia A. *A avaliação psicopedagógica do aluno: perspectiva clínica e institucional*. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
3. BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Lisboa: Editorial Vega, 1970.
4. CANCIAN, Q. G.; MALACARNE, V. *Diferenças entre dificuldades de aprendizagem e transtornos de aprendizagem*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2., 2019, Cascavel. Anais [...]. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DA FAG, 7., Cascavel: Faculdade Assis Gurgacz, 2019. Saberes docentes, diversidade e inclusão na escola: práticas pedagógicas inovadoras e gestão educacional. 13 a 17 de maio de 2019. ISSN 2318-759X.



5. CHIARELLO, Mariluce Paolazi. *Dificuldades e transtornos da aprendizagem*. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, ano 4, ed. 4, v. 4, p. 102-120, abr. 2019. ISSN 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/dificuldades-e-transtorno>. Acesso em: [02/12/2024].
6. ECO, Umberto. *Como fazer uma tese*. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
7. HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R. *Avaliação psicológica: perspectivas internacionais*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
8. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
9. OLIVEIRA, Alex de. *O papel da psicopedagogia na escola*. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2014.
10. OLIVEIRA, Marta Cristina. *Psicopedagogia institucional: conceitos e práticas*. São Paulo: Editora Educativa, 2014.
11. PATTO, Maria Helena Souza. *A produção do fracasso escolar*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1990.
12. PINHEIRO, Sílvia Nara Siqueira; COUTO, Maria Laura de Oliveira; CARVALHO, Hudson Cristiano Wander de; PINHEIRO, Henrique Siqueira. *Fracasso escolar: naturalização ou construção histórico-cultural*. Fractal: Revista de Psicologia, v. 32, n. 1, p. 82-90, jan.-abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v32i1/5698>. Acesso em 21/11/2024.
13. SCOZ, Beatriz Helena Paranhos. *Psicopedagogia: em busca de uma nova compreensão do processo de aprendizagem*. Petrópolis: Vozes, 1994.
14. SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
15. SIQUEIRA, Ana Lúcia. *Fracasso escolar: causas e consequências*. Recife: Edupe, 2020.
16. UNICEF. *Relatório sobre desigualdade e fracasso escolar*. Brasília, 2019.
17. VISCA, Jorge. *Epistemologia Convergente*. 1991.
18. WEISS, Maria Lúcia L. *Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.